



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Enterocolite Necrosante Em Neonatos Com Peso De Nascimento Inferior A 1.000G: Índice De Proteção Da Colostroterapia

Autores: HELLEN CRISTINA SEGANFREDO (); LUDMYLLA DE OLIVEIRA BELEZA (UNB/HMIB); LISSANDRA MARTINS SOUZA (ESCS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A colostroterapia é uma terapia de fácil aplicabilidade e segura, conferindo maior proteção ao recém-nascido (RN) por estimular seu sistema imune. Como o colostro também parece ser capaz de suprimir atividade inflamatória sistêmica exacerbada, acreditou-se que sua administração orofaríngea poderia prevenir a enterocolite (ECN). OBJETIVOS: Relacionar a proteção conferida pela administração da colostroterapia em neonatos menores de 1.000g ao nascimento com a incidência da enterocolite necrosante nessa população e avaliar a efetividade da implementação do protocolo de colostroterapia instaurado na unidade estudada. MÉTODOS: Trata-se de estudo do tipo caso-controle, observacional, longitudinal, retrospectivo e analítico. O grupo controle foi composto pelos pacientes que não fizeram uso da colostroterapia e o grupo caso foi composto de pacientes que fizeram uso da colostroterapia entre 2^o e 7^o dia de vida, conforme protocolo da unidade. A coleta de dados foi realizada através da análise de prontuários de pacientes admitidos na unidade, no período de junho de 2014 a junho de 2015, e os dados foram digitados, tabulados e analisados com estatística simples. RESULTADOS: Da amostra final de 57 RN selecionados, encontrou-se que 53% (n=30) da população realizou o protocolo de colostroterapia e 47% (n=27) não realizou. Ressalta-se que, do montante que não realizou a colostroterapia, 11% (n=6) tinha o tratamento prescrito, porém não houve a administração do colostro. Foram encontrados apenas 02 (6%) casos de ECN no grupo caso, sem associação com a colostroterapia e 7% (n=2) dos RN do grupo controle apresentaram enterorragia contra nenhum episódio no grupo caso. CONCLUSÃO: Este estudo não pôde realizar uma declaração irrefutável sobre o benefício clínico da colostroterapia na prevenção da ECN. E como a amostra de prematuros deste estudo foi pequena, recomenda-se a realização de outros estudos quanto aos possíveis benefícios da colostroterapia diante de outras comorbidades dos sistemas gastrointestinal, imunológico e respiratório.